

UMA ANÁLISE DA RELAÇÃO TUTOR-ALUNO NA EAD A PARTIR DA TEORIA SOCIOLÓGICA DE BASIL BERNSTEIN

GRÜTZMANN, Thaís Philipsen¹; DEL PINO, Mauro Augusto Burkert²

¹ Universidade Federal de Pelotas – thaisclmd@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – mauro.pino@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

A educação a distância como modalidade de ensino vem ampliando seu espaço de atuação, especialmente a partir de 2005, com a criação do Sistema Universidade Aberta do Brasil¹ (UAB). O Curso de Licenciatura em Matemática a Distância (CLMD) da Universidade Federal de Pelotas está vinculado ao sistema UAB, oportunizando à população mais acesso ao ensino superior, de acordo com Mota (2009, p. 300):

A modalidade EAD pode contribuir significativamente com o atendimento de demandas educacionais urgentes, dentre as quais, destacam-se a necessidade de formação ou capacitação de mais de um milhão de docentes para a educação básica, bem como a formação continuada, em serviço, de um grande contingente de servidores das empresas públicas.

A partir da EAD surgiram novas atividades e, com elas, novos profissionais para mediar o processo de ensino e aprendizagem. Na EAD, além do professor e dos alunos, temos o tutor presencial, o tutor a distância, o coordenador de polo e a equipe técnica. Este conjunto de atividades e de profissionais nos remete a refletir sobre como a educação está se constituindo no novo cenário mundial, tendo em vista o surgimento de novas demandas e de novas relações de trabalho.

Para sobreviver na sociedade e integrar-se no mercado de trabalho do século XXI, o indivíduo precisa desenvolver uma série de capacidades novas: autogestão (capacidade de organizar seu próprio trabalho), resolução de problemas, adaptabilidade e flexibilidade diante de novas tarefas, assumir responsabilidade e aprender por si próprio e constantemente trabalhar em grupo de modo cooperativo e pouco hierarquizado. (BELLONI, 2009, p. 5)

O CLMD iniciou suas atividades em 2006, com o Projeto Pró-Licenciatura Fase I, atendendo 120 alunos em três polos. Atualmente, são atendidos 31 polos, num total de 1.350 alunos, aproximadamente. O curso atende prioritariamente pela UAB, mas também pelo Projeto Pró-Licenciatura Fase II. Neste contexto, o CLMD possui atualmente oito professores efetivos, 14 professores pesquisadores, 52 tutores a distância, 31 coordenadores de polo e 59 tutores presenciais.

A tutoria abrange um total de 111 tutores, e, assim, questiona-se: como esses tutores estão interagindo com os alunos, seja de modo presencial ou virtualmente? A preocupação é grande, pois de acordo com Pereira (2007, p. 85) a tutoria “é considerada um dos elementos da EaD que contribui para mudanças no processo educativo”.

¹ Disponível em: <http://www.uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=9:historico-&catid=6:sobre&Itemid=21>. Acesso em: 18 jul. 2011.

Portanto, o foco do trabalho é a relação entre tutores e alunos, visando perceber como esta se constitui no cenário da EAD no contexto do CLMD. Assim, será utilizada a teoria sociológica de Basil Bernstein para analisar essa interação entre tutores e alunos.

Bernstein (1924-2000), sociólogo inglês, foi um dos principais representantes da Nova Sociologia da Educação (NSE). De forma sintética, “esse movimento desmitificava o papel do conhecimento, postulando que a sua construção envolve relações de poder, favorecendo a manutenção de grupos dominantes, ou seja, apontava as conexões entre currículo e poder, organização do conhecimento e distribuição do poder” (MAINARDES & STREMELE, 2010, p. 3). Estes estudos auxiliam, entre outras coisas, a compreender melhor o papel da escola no processo de reprodução cultural e social.

A teoria de Bernstein é permeada de inúmeros conceitos, dentre eles **classificação**, usado para “analisar as relações entre as categorias, sejam elas sujeitos, discursos ou práticas” (SANTOS, 2003, p. 27). Este conceito, explorado no texto, busca as relações existentes entre os tutores e os acadêmicos do CLMD. Nas palavras do próprio autor, “‘classificação’ se refere às relações entre categorias, não àquilo que é classificado” (BERNSTEIN, 1996, p. 43). Desta forma, de acordo com a teoria de Bernstein, vamos considerar os tutores e os alunos como duas categorias distintas e ver, na opinião dos primeiros, como está sendo percebida a classificação entre eles, num momento pontual de capacitação presencial da tutoria.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A motivação deste trabalho veio após a realização do “Encontro Presencial de Formação de Professores do CLMD - O Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental”, em junho do corrente ano, em Pelotas. Nesse encontro reuniram-se 11 tutores presenciais, dos oito polos em que os alunos realizariam o Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental. O encontro foi ministrado pelos professores responsáveis pelos estágios, tendo a participação ainda de duas tutoras a distância.

Durante o período de estágio é construído com os acadêmicos que “ser professor requer saberes e conhecimentos científicos, pedagógicos, educacionais, sensibilidade, indagação teórica e criatividade para encarar as situações ambíguas, incertas, conflituosas e, por vezes, violentas, presentes nos contextos escolares e não escolares” (PIMENTA & LIMA, 2009, p. 15).

O objetivo do encontro foi capacitar os tutores presenciais para auxiliar e orientar os alunos no período dos estágios e, também, fazer as visitas de supervisão. Ainda, conversar sobre o papel do tutor na EAD, quais são suas funções e como deve interagir com os alunos. Mediante isso, os tutores participantes, 13 no total, responderam, entre outras questões, as seguintes: “O que é ser tutor na EAD?”; “Como é percebida a interação tutor-aluno(s)?”; “O que você como tutor (do polo ou da sede) espera do(a) aluno(a)?”.

Os dados foram analisados por meio da Análise Textual Discursiva, baseada na obra de Moraes e Galiazzi (2007, p. 114), assim conceituada:

Sintetizando, podemos afirmar que a análise textual discursiva é um processo integrado de análise e de síntese que se propõe a fazer uma leitura rigorosa e aprofundada de conjuntos de materiais textuais, com o objetivo de descrevê-los e interpretá-los no sentido de atingir uma

compreensão mais complexa dos fenômenos e dos discursos a partir dos quais foram produzidos.

Portanto, qual a relação estabelecida entre os tutores e os estudantes do CLMD, tomando-se por base a análise sociológica que tem como fonte a teoria do discurso pedagógico de Basil Bernstein?

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

No processo de ensino e aprendizagem é esperado que ocorra interação entre professor e alunos e, na EAD, essa interação é mais facilmente percebida quando focamos a pessoa do tutor, pois ele é o responsável por acompanhar o aluno de perto, seja presencial ou virtualmente.

Essa interação dos alunos com o tutor pode acontecer quando este ajuda “os alunos a aplicar aquilo que estão aprendendo, à medida que colocam em prática aptidões que viram ser demonstradas ou manipulam informações e ideias que foram apresentadas” (MOORE & KEARSLEY, 2008, p. 152).

A partir da metodologia utilizada, as respostas formuladas pelos tutores ao questionário foram reunidas em grupos, tomando-se como critério a consistência e a coesão de seu conteúdo. Ao todo, os tutores foram congregados em cinco grupos, os quais representam a concepção de relacionamento estabelecido entre tutores e estudantes segundo a percepção dos tutores.

Desta forma, após analisar o conjunto de questões respondidas, percebemos que as categorias alunos e tutores estão bem definidas, onde cada um sabe sua função. Portanto, à luz da teoria de Bernstein temos uma **classificação forte**, ou seja, existe um forte grau de isolamento entre as categorias.

O Grupo 2 entende que a interação entre alunos e tutor existe “*através de um bom relacionamento de amizade, companheirismo, afetividade, sem deixar o lado profissional*”. O Grupo 1 afirma que esta interação “*inicia-se de forma muito tímida, e com o tempo o aluno vai adquirindo confiança no tutor*”.

O tutor percebe que o seu papel está bem definido, compreendendo que deve ser um “*facilitador, mediador, estrategista, incentivador, ter diálogo e ser afetivo, administrador de conflitos e conduzir a aprendizagem dos alunos*” (Grupo 4) e, ainda, ser tutor é “*mediar ações entre aluno e universidade*” (Grupo 3).

Porém, ao falar dos alunos, o tutor espera que os mesmos “*sejam pessoas capazes de desenvolver habilidades e competências necessárias para se tornar um profissional qualificado*” (Grupo 2) e que tenham “*dedicação, atenção às webs, pesquisa, responsabilidade com as tarefas*” (Grupo 5).

A partir da análise dos questionários fica evidente que os tutores têm um posicionamento claro em relação à sua função e às atribuições dos alunos. Portanto, a classificação entre estas categorias é forte, visto estarem bem definidas. Porém, o bom relacionamento existente mostra que, apesar dessa definição, o grupo constituído, alunos com seu tutor, têm uma relação harmoniosa e afetuosa.

Portanto, o trabalho desenvolvido entre estes tutores e seus respectivos alunos é agradável, com funções claras e definidas, permeado de um relacionamento de companheirismo e afeto, proporcionando um bom ambiente de ensino e aprendizagem nos polos. Estas características nos permitem identificar uma forte classificação, mas de menor intensidade, tendo em vista as especificidades da relação estabelecida.

4. CONCLUSÕES

A complexidade do trabalho docente na educação a distância vem chamando a atenção de inúmeros pesquisadores. A divisão do trabalho na EAD assume características bastante distintas daquela da educação presencial. Com a expansão da educação a distância, cresce em importância a necessidade de análises concernentes ao trabalho docente, uma vez que ainda dispomos de poucos estudos que aprofundem reflexões em torno das novidades trazidas pela ampliação da EAD.

Entre as categorias docentes surgidas com a EAD, a do tutor tem merecido destaque, uma vez que sua função é estar em contato direto com o estudante. Esta função é válida tanto para o trabalho do tutor presencial como para o do tutor a distância.

Tomando como fonte teórica a sociologia de Bernstein (1996), concluímos que há uma forte classificação entre as categorias de tutor e de alunos no curso investigado, qual seja, o Curso de Licenciatura em Matemática a Distância da UFPel, tendo em vista o estatuto elevado que o tutor assume em relação ao aluno. Todavia, este grau forte de classificação é de menor intensidade, uma vez que o *companheirismo*, a *afetividade*, o *diálogo* e a *integração* foram preocupações do trabalho do tutor fortemente mencionadas nos questionários, demonstrando que há a construção de um espaço proximal de convívio fraterno entre as duas categorias analisadas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BELLONI, M.L. **Educação a distância**. 5. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.
- BERNSTEIN, B. **A estruturação do discurso pedagógico**: classe, códigos e controle. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.
- MAINARDES, J.; STREMEL, S. A teoria de Basil Bernstein e algumas de suas contribuições para as pesquisas sobre políticas educacionais e curriculares. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v.11, n. 22, 2010. Disponível em: <[http://www.periodicos.proped.pro.br/index.php?journal=revistateias&page=article&op=viewFile&path\[\]=575&path\[\]=580](http://www.periodicos.proped.pro.br/index.php?journal=revistateias&page=article&op=viewFile&path[]=575&path[]=580)> Acesso em: 29 jul. 2011.
- MOORE, M.G.; KEARSLEY, G. **Educação a distância**: uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
- MORAES, R.; GALIAZZI, M.C. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: Unijuí, 2007.
- MOTA, R. A Universidade Aberta do Brasil. In: LITTO, F.M.; FORMIGA, M.M.M. (ORG). **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. Cap.41, p. 297-303.
- PEREIRA, J.L. O Cotidiano da Tutoria. In: CORRÊA, J. (ORG). **Educação a distância**: orientações metodológicas. Porto Alegre: Artmed, 2007. Cap.6, p. 85-104.
- PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. **Estágio e docência**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- SANTOS, L.L.C.P. Bernstein e o campo educacional: relevância, influências e incompreensões. **Cadernos de Pesquisa**, n.120, p. 15-49, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n120/a04n120.pdf>>. Acesso em: 02 maio 2011.